

Carta leva Sarney à TV

Presidente abandona críticas e diz hoje que a constituição deve ser cumprida

BRASÍLIA — O presidente Sarney vai falar hoje em cadeia de rádio e televisão sobre a nova Constituição. O tom será muito diferente das vezes em que apareceu para os "brasileiros e brasileiras" alertando para os perigos de ingovernabilidade que o futuro texto poderia provocar no País. Segundo o porta-voz da Presidência, Carlos Henrique Almeida Santos, Sarney vai deixar claro que não cabem mais críticas ao conteúdo da nova Constituição. Agora que o texto está aprovado, o presidente vai tornar pública sua disposição de cumpri-lo. "Sarney está agindo como o servidor número um da Constituição", disse o porta-voz.

Ontem à noite, reunido com seis ministros, técnicos e assessores jurídicos, o presidente Sarney deu a redação final a uma série de medidas que devem ser publicadas no *Diário Oficial* de hoje, sob pena de não terem validade, pois a edição seguinte será inteiramente dedicada à publicação do novo texto constitucional.

O consultor-geral da República, Saulo Ramos, prevê o início de uma temporada de "grande criatividade jurídica" no País após a promulgação da nova Carta. Saulo deverá emitir uma série de pareceres que vão desde como proceder o Conselho Monetário Nacional diante do

tabelamento dos juros em 12%, até orientações elementares sobre o que é ou não auto-aplicável na Constituição. Através do *Diário Oficial*, o governo vem manifestando, desde a semana passada, preocupação com a nova ordem a qual vai se submeter a partir de hoje. São decretos e atos que procuram driblar a Constituinte naquilo que o governo considera imprescindível dentro de sua estrutura atual.

DECRETOS

A primeira reação de Sarney aconteceu com a substituição da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional pela Secretaria de Assessoramento da Defesa Nacional (Saden), órgão autônomo, vinculada à Presidência.

Na sexta-feira, outro decreto presidencial, autorizando aumento nos salários dos militares, provocou dúvidas entre alguns parlamentares sobre sua validade, pelo fato de ele não atingir também o pessoal civil. Dois ministros ainda aproveitaram os "últimos suspiros" da Constituição em vigor para aprovar medidas de seu interesse. Aluizio Alves, da Administração, conseguiu autorização para contratar 1.260 funcionários sem concurso para trabalharem na área da Saúde. Já João Batista de Abreu, do Planejamento, tido como arquiinimigo da contratação de pessoal, pediu ao Conselho Interministerial de Remuneração e Proventos (Cirp) a contratação de mais de seis mil funcionários para os quadros da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde trabalhariam no censo de 1990.



Jamil Iamul/AE 2/8/88

Saulo prevê época de "grande criatividade jurídica"

Clima de euforia em Brasília

BRASÍLIA — Na véspera da promulgação da nova Constituição, Brasília volta a viver um clima de movimentação e euforia, semelhante apenas aos dias que antecederam a inauguração da cidade ou a posse do novo governo, depois da mudança do regime militar, em março de 1986. Os vãos chegam lotados e os hotéis estão com mais de 60% de ocupação.

Constituintes acompanhados pelas famílias, governadores, secretários de Estado e políticos de todo o País começaram a chegar ontem, alterando o ritmo de uma cidade que, normalmente, lembra a rotina de qualquer município de porte

médio do interior. O Plano Piloto, onde se concentram os prédios públicos e as residências geralmente ocupadas por funcionários do governo ou de autarquias — projetado por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer para lembrar o desenho de um avião — tem 32 hotéis e 3.200 apartamentos, dos quais cerca de dois mil já estão lotados.

Segundo o presidente do Sindicato de Hotéis do DF, Antônio Pereira Barbosa, a ocupação só não foi maior, como ocorreu em períodos de votações importantes na Constituinte, em função das eleições municipais, que vão prender uma parte dos constituintes em seus estados.